



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

Assinatura de Atos no Palácio dos Martírios

Pela primeira vez, em 1991, volto a minha querida Alagoas. E volto, mais uma vez, imbuído da enorme responsabilidade que me cabe nesta quadra particularmente difícil da vida nacional, de conduzir os destinos de todos os brasileiros, especialmente dos nordestinos e, especificamente, dos alagoanos.

Lembro-me muito bem dos compromissos que assumi por onde andei neste País, compromissos que faço questão de sublinhar, de ratificar, e assumir, mais uma vez, em favor dos desassistidos, dos pés-descalços, dos descamisados.

Volto a Alagoas para assinar, com o Governador Moacir Andrade e com os diversos prefeitos municipais, convênios que repassam recursos para obras nos setores de saúde, educação, infra-estrutura, construção de casas populares, dragagem de rios e lagoas, assentamentos de trabalhadores rurais, correção dos riachos que aqui e acolá atrapalham a vida dos maceioenses em época de cheias. Volto para dizer a vocês que continuo atento à realidade de Alagoas e também de Maceió.

Todos nós que aqui estamos temos consciência plena dos rumos que queremos para Alagoas e para nossa Maceió. Temos consciência de que é preciso reverter para o nosso estado tudo aquilo que ele perdeu e deixou de receber nos últimos anos, por absoluta intransigência de ordem política.

Alagoas está recebendo de volta aquilo que merece, aquilo que é de seu direito. E tanto mais fácil isto será se tivermos, aqui neste Palácio, como temos hoje o Governador Moacir Andrade, alguém que possa compartilhar conosco das mesmas preocupações, das mesmas esperanças e da mesma certeza de um trabalho unido, conjunto e solidário em favor de toda sociedade alagoana.

Hoje assinamos aqui um convênio para a correção de cerca de 800, quase 900 metros do Regional, mas nós temos — e quero dirigir esta palavra especificamente ao nosso Prefeito e ao nosso Governador — um problema aqui em Maceió que desafia a todos aqueles que chegam ao poder municipal e ao poder estadual, que é o de Salgadinho. Acho que é hora de juntarmos, as três esferas de poder — a Prefeitura de Maceió, o Governo do Estado e o Governo Federal —, para que possamos, de uma vez por todas, retirar da nossa belíssima e querida cidade de Maceió aquela imagem que o Salgadinho dá a nós e a todos os que visitam a nossa capital. Por isso, desde já, me comprometo a destinar os recursos necessários para fazermos toda a reparação do Salgadinho e torná-lo um riacho sem poluição.

Há pouco, quando fazíamos uma visita à nova unidade de queimados do Hospital do Pronto-Socorro, que deverá ser entregue à população dentro de mais alguns meses, recebi um grupo de pessoas que morava numa invasão ali no Estela Mares e que teve suas casas destruídas por um incêndio na semana passada. O governador, os senadores, os deputados federais e estaduais que nos acompanhavam naquele instante, todos nós ficamos comovidos. Quero, aqui, me comprometer a destinar recursos para a construção das casas que vão abrigar os que acabaram de perder as suas. Vou apenas aguardar que a Prefeitura desaproprie uma área qualquer que julgue conveniente para que possamos liberar os recursos. A Prefeitura entrará com o terreno e o Governo Federal com os recursos para dar casas aos que estão hoje desabrigados.

Hoje, pela manhã, também vivemos um momento de extrema importância que foi a inauguração da Igreja de São João

Bosco. O nosso Arcebispo, Dom Edivaldo, fez a sagração. A Igreja de São João Bosco está localizada no conjunto construído pelo Governador Moacir Andrade, chamado Frei Damião.

Gostaria que, cada um daqueles que têm fé e, sobretudo, confiança em Deus, quando tivessem oportunidade, num sábado ou num domingo, por lá passassem porque ela merece uma visita. Com os trabalhos coordenados pela irmã Josefa, a Igreja ficou muito bem construída, muito parecida com a de Nossa Senhora Virgem dos Pobres cuja sagração tivemos também a oportunidade de presenciar no último dia em que passamos como governador de Alagoas.

A sagração da Igreja São João Bosco foi um momento tocante para todos nós, sobretudo porque Dom Bosco, que profetizou a criação de Brasília no local onde a nossa capital está instalada, é conhecido na história da Igreja pela sua coragem, abnegação, força de vontade — sentimentos característicos da população que vive naquele conjunto, como de resto da população alagoana.

«Estamos fazendo um programa
de distribuição de alimentos
sem precedentes no Brasil.»

Devo sair agora e continuar viagem em direção ao Norte do País. Vou a Petrolina e depois ao sertão de Pernambuco, a Serra Talhada. Lá estarei vendo, mais uma vez, aquelas cenas que tanto nos afligem, que tanto nos atingem, que são os efeitos do flagelo da seca.

O Governo, nesse curto espaço de tempo, tem procurado fazer o possível, com as dificuldades que todos nós estamos passando, para não deixar de atender a milhares e milhares de nordestinos que estão passando fome, que estão sofrendo. Esta-

mos fazendo um programa de distribuição de alimentos sem precedentes no Brasil para as famílias mais atingidas por este verdadeiro pesadelo que periodicamente vivemos. Quero lhes dizer que já elaboramos um Programa de Desenvolvimento para o Nordeste.

Desejamos estabelecer uma nova matriz de desenvolvimento para o Nordeste. Não adianta ficarmos, a cada período de seca, remetendo recursos paliativos para isto ou para aquilo, apenas para fazer uma coisinha e, na realidade, não deixar nada de duradouro. Precisamos estabelecer um grande programa, que já está sendo submetido aos governadores eleitos do Nordeste para que ofereçam as suas críticas, as suas sugestões. Neste contato com os governadores, está sendo também solicitada a participação das associações de prefeitos dos diversos estados nordestinos, para que possamos oferecer meios e maneiras de destinar recursos do Governo Federal, a obras perenes, a obras que fiquem e que possam atenuar os efeitos de uma estiagem prolongada igual a esta que estamos vivendo.

Quero, por último, agradecer a todos os alagoanos, a todos os nordestinos e a todos os brasileiros pela manifestação reiterada de confiança num governo que se instalou pelo voto e pela força do povo e que assumiu compromissos muito claros e muito nítidos de mudanças. A esse povo que continua mantendo sua confiança, sabendo que este país, hoje, tem direção, que este país, hoje, tem um rumo. Nós sabemos exatamente aonde queremos chegar e iremos chegar, com a ajuda de Deus, ao final do nosso mandato, tendo o orgulho de dizer que, finalmente, pudemos estabelecer no Brasil condições para uma melhor distribuição de renda, que proporcionou, sem dúvida nenhuma, a constituição de uma sociedade mais justa, mais fraterna e mais solidária.

Ontem, em Brasília, ouvi o seguinte comentário: «O Presidente só está indo a Alagoas, ele precisa ir a outros estados». Tenho, sem dúvida, me desdobrado para visitar todos os estados brasileiros. Mas quero dizer que voltarei a Alagoas todas as vezes que julgar conveniente. Se for preciso, voltarei vinte vezes para dizer a cada um dos senhores, aos prefeitos que aqui vieram para que eu lhes pudesse apertar as mãos, que estou atento

a tudo que se passa no Brasil e em Alagoas. E desejo, na minha próxima visita, agradecer a cada um dos senhores pela colaboração e pela confiança reiterada no Presidente da República.

*Discurso pronunciado por
Sua Excelência o Senhor Fernando Collor,
Presidente da República Federativa do Brasil,
na cerimônia de assinatura de atos,
no Palácio dos Martírios, em Maceió, Alagoas,
no dia 10 de janeiro de 1991.*